

Depoimento terapia social

Não é fácil fazer uma reflexão sobre o ano de serviço voluntário, pois ele ainda não está terminado. As experiências, lembranças ainda estão bem frescas e eu me sinto ainda muito próximo da vida do grupo e da rotina da instituição. Eu moro numa república num vilarejo com mais três seminaristas e um funcionário. (Nos últimos 12 dias eu morarei na casa com os adultos portadores de deficiência – isso certamente será uma oportunidade de conhecê-los melhor). Essa casa fica numa paisagem maravilhosa fora do vilarejo (cerca de 10 minutos de bicicleta) com uma grande área agrícola, agricultura e queijaria. Nessa casa vivem cerca de 12 adultos: 9 no andar de cima e 3 no andar de baixo. No início eu tive que me esforçar muito para aprender os nomes e gravar os rostos, mas acabou sendo rápido.

A minha tarefa é acompanhar os moradores no ritmo diário: ajuda no café da manhã e no jantar ou fazer o almoço no final de semana, ajudar nas compras e a fazer a higiene (barbear, escovar os dentes, dar banho), acompanhar os moradores nas oficinas, passear nas tardes livres, algumas vezes ficar de plantão, etc. No início (nos 2 primeiros meses) nos quais a paisagem, as pessoas, tudo era novo, foi realmente difícil. Por causa da minha grande disponibilidade de ajudar eu acabei aliviando inconscientemente as pessoas no trabalho delas (por exemplo: esvaziando a máquina de lavar pratos, guardando a louça ou coisas semelhantes). Passaria um certo tempo (mais ou menos uns 2 a 3 meses) até que eu pudesse entender qual era de fato o meu trabalho. No grupo não havia nenhuma pessoa com uma enorme deficiência, por isso a maioria deles é bastante autônoma. Isso quer dizer que eles ajudam no trabalho doméstico, na cozinha, no jardim, etc. Nesse caso, a ênfase do trabalho é mais na socialização, na integração das pessoas ao grupo, à vida em conjunto. Com esse aprendizado eu pude abrir os olhos, pois eu não tinha tido anteriormente nenhuma experiência na área de terapia social e pude então olhar as minhas tarefas sob uma outra perspectiva. Eu me retive com olhos e ouvidos abertos e só me envolvia quando eu realmente percebia que eles precisavam de ajuda.

Uma outra virada se deu na parte dos relacionamentos. Esse grupo é muito legal, versátil e tem diversas personalidades. Eu me dei bem com a maioria deles desde o começo, mas com duas das mulheres demorou mais até que pudéssemos pelo menos nos comunicar e estabelecer um relacionamento amigável. Frequentemente eu procurava o problema em mim: “o que eu fiz de errado para que elas não se aproximem de mim?”. Para lidar com essa pergunta os meus colegas me ajudaram muito. Nas reuniões de equipe (quartas-feiras das 10:30-12:00) eles relatavam minuciosamente sobre os moradores, sobre as deficiências deles e a relação delas com o comportamento. Através disso eu passei a ter uma outra imagem dos moradores e pude compreender mais o comportamento deles. Ainda que a comunicação ainda não estava fluente, passei a levá-los mais em conta e a trabalhar dentro de mim. Eu tive que trabalhar muito os meus sentimentos, as minhas forças interiores. Não foi fácil. Eu acho incrível o quão inteligentes os moradores são no plano emocional. Muito mais inteligentes do que nós. Eles percebem cada movimento da alma e aprender a lidar com isso é um grande desafio.

Eu fiquei muito feliz que o meu trabalho de desenvolvimento interior teve sucesso, pois atualmente nos comunicamos e nos damos muito bem. Eu me sinto mais fortalecido interiormente, não levo certas situações para o pessoal, mas sim tento compreender a situação. Até mesmo a Claudia (nome alterado) me deixa muito feliz, pois esse foi o relacionamento no qual a minha perseverança falhou, eu quase tinha perdido a esperança de ter uma boa comunicação e um bom relacionamento com ela. Hoje eu posso falar com certo orgulho que no inverno fizemos para a Claudia um escalda pés com limão contra o resfriado dela, fizemos juntos a sobremesa e agora ela

me convidou para dormir no quarto dela nos últimos 12 dias. Há presente maior do que a confiança e a amizade de uma pessoa?

Em geral...

Quando eu tento olhar para o ano como um todo, até os momentos difíceis se tornaram grandes momentos. Eu descobri os meus limites, reconheci que é possível ampliá-los, que é possível fazer muito mais do que pensamos. Onde eu me sentia fraco eu me fortaleci, onde fui teimoso me tornei mais flexível. Me tornei mais aberto, consegui reduzir meus preconceitos e olho para a vida de forma mais positiva do que antes. Eu me sinto confiante para fazer plantão e assumir responsabilidade. A minha auto-confiança está mais fortalecida, eu aprendi a apreciar as minhas características positivas e a trabalhar as negativas. As diversas excursões com o grupo ou as festas tradicionais alemãs que são celebradas na instituição me deram muitas experiências interculturais. Além disso há também o curso de dança folclórica que organizamos para os moradores. No meu país eu fiz parte de um grupo de dança folclórica, por isso significou muito para mim poder continuar aqui. Bem motivante foi dançar com pessoas com deficiência. Tínhamos que alterar tudo, simplificar as danças. Mas teve sucesso: serviu para a percepção do próprio corpo, para o desenvolvimento do sentimento rítmico e por fim tivemos até pequenas apresentações no 1º de maio ou no encontro dos pais. Nos divertimos muito..

O meu tempo livre nunca foi vazio. Eu fiz muitas amizades e a partir disso o mundo não era mais tão estreito. Nas longas e profundas conversas com os meus amigos eu pude conhecer um pouco da mentalidade alemã e da vida dos seminaristas em Bingenheim.

O sentimento de insegurança do ano de serviço voluntário, que eu tive no começo, se transformou em segurança. Agora eu não me arrependo mais a minha decisão anterior de ter interrompido os meus estudos. SIM, valeu a pena! Não é possível ter tantas experiências e adquirir tanto conhecimento na Universidade. Como perspectiva futura: eu quero terminar os meus estudos (escrever o meu Trabalho de Conclusão de Curso sobre pedagogia Waldorf), fazer mais pela Antroposofia, pela pedagogia Waldorf e atuar na área social.

Para aqueles que pretendam fazer um ano de serviço voluntário: OUSEM ENTUSIASMAR-SE E TRANSMITAM AOS OUTROS O SEU ENTUSIASMO!

Voluntário da Romênia